



Paz, Ação Íntima

Paz, Acción Intima

Peace, Intimate Action

Paulo Ricardo Araujo de Souza

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências do autor durante o desenvolvimento do curso livre “Paz sem Drama”, resultante de sua autopesquisa. Durante a produção do curso livre, foi possível vivenciar experiências relacionadas a pacificação íntima em assistências diretas junto ao grupocarma familiar e voluntários de instituição conscienciocêntrica. As experiências vividas pelo autor cancelaram ser a temática da paz objeto de autopesquisa e especialidade de proéxis, haja visto o holopensene da mesologia da cidade onde reside ser composto por população carcerária significativa.

Palavras-chave: assistência multidimensional; mentalsomática; pacificação íntima.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar las experiencias del autor durante el desarrollo del curso libre “Paz sin drama”, resultante de su auto-investigación. Durante la producción del curso libre, fue posible vivenciar experiencias relacionadas con la pacificación íntima en asistencias directas junto al grupo familiar y voluntarios de institución conscienciocéntrica. Las experiencias vividas por el autor han confirmado ser la temática de la paz objeto de auto-investigación y especialidad de proéxis, haya visto el holopensene de la mesología de la ciudad donde reside estar compuesto por población carcelaria significativa.

Palabras clave: asistencia multidimensional; mentalsomática; pacificación íntima.

Abstract

This work aims to present the experiences of the author during the development of the course without pre-requisite “Peace without Drama”, resulting from his self-research. During the production of the course, it was possible to experience intimate pacification through the assistance of the author’s family and the volunteers of a conscienciocentric institution. The experiences lived by the author confirmed that peace is an object of his self-research and proéxis specialty, since the holothosene of the city where he lives is composed by a significant number of prisoners.

Keywords: intimate pacification; mentalsomatic; multidimensional assistance.

INTRODUÇÃO

Postura. Muitas consciências se angustiam pela ausência de paz. Suas angustias se justificam pelo desconhecimento da responsabilidade em assumir seu atual nível de belicismo, para a partir de então dar seus primeiros passos na construção da pacificação íntima, planejando e produzindo ações pacificadoras ratificadoras do autocompromisso com a paz coletiva

Etimologia. O termo paz vem do idioma Latim, pax, pacis, “paz, estado de paz, tratado de paz”, surgiu em 1145.

Definição. A paz é geralmente definida como estado de calma ou tranquilidade, uma ausência de perturbações e conflitos, agitação. Pode referir-se à ausência de violência ou guerra. Neste sentido, a paz entre as nações e dentro delas, é o objetivo assumido de muitas organizações, designadamente a ONU. Algumas de suas representações são o pombo e a bandeira branca. (Wikipédia.org/wiki/paz, 2017).

Justificativa. A realização desta autopesquisa surgiu em concomitância com a produção do curso livre “Paz sem drama” (autopesquisa deste labcon), através da observação das teáticas que se desenrolaram antes, durante e após a conclusão e aprovação do curso pela coordenação técnico científica do IIPC- Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia no ano de 2017.

Objetivo. A finalidade do autor em pesquisar o tema foi de identificar as ações pessoais já desenvolvidas e admitidas pelo autor como sendo constructos gerados através de recins profundas em nível de desdramatização sincera, favorecedores de assistências ao ego, grupo e policarma.

Metodologia. A metodologia utilizada teve por base a auto experimentação e a observação frente as demandas assistenciais multidimensionais promotoras de recins geradoras de posturas pró-pacificação íntima.

DESENVOLVIMENTO

Definição. Paz, ação íntima é o movimento recinológico, desdramatizador, libertador e motivador, habilitante da conscin homem ou mulher para ações em favor da paz.

Descrição. Este processo se iniciou quando o autor percebeu o aumento de conscins do grupocarma familiar e dos voluntários do centro educacional de autopesquisa do IIPC de Porto Alegre-RS, trazendo demandas de assistência diretamente ligadas à ausência de pacificação íntima com frequência cada vez maior.

Abertismo. Traziam até ele situações de conflito íntimo e coletivo, nos mais diversos contextos, sendo exigido ampliação da escuta, empatia, parapercepção redobrada e maior equilíbrio holossomático frente às demandas multidimensionais oferecidas.

Tares. Assistindo-aprendendo-andando é o polinômio adotado pelo autor que justifica o gabarito adquirido, mesmo levando alguns esfolamentos amigos favorecedores do processo do autodidatismo evolutivo, pois nem sempre as circunstâncias permitirão uma ação mais prolongada para algum esclarecimento. Em situações como estas a consciência deve assumir a condição de socorrista pacificador.

Registros parapsíquicos. Durante o processo da autopesquisa, algumas ações se fizeram importantes no contexto diário, como: registros parapsíquicos no cotidiano, registros das experiências projetivas e registros das percepções durante a tenepes.

Prioridades. Foi estabelecida como prioridade a ampliação do domínio holossomático, com maior investimento em hábitos saudáveis como: ginástica funcional semanal, caminhadas em 3 (três) dias da semana, melhor seleção de alimentos, fortalecimento das posturas traforistas e qualificação dos pensenes.

A BUSCA DA PACIFICAÇÃO ÍNTIMA É FAVORECEDORA DO DOMÍNIO HOLOSSOMÁTICO NECESSÁRIO DIANTE DE UMA AÇÃO INTERASSISTENCIAL MULTIDIMENSIONAL.

Facilitador. Os investimentos realizados pelo autor até o presente momento permitiram de forma clara perceber o quanto já estava desfrutando dos ganhos com relação às percepções periféricas nos mais variados contextos, bem como ampliação da capacidade de identificar pontualmente qual traço fardo ainda poderia ter se exacerbado não fosse sua atenção de vigilância estar “*on line*”. Esta condição em alguns momentos permitiu-lhe antever a possibilidade de um conflito, podendo assim fazer uso de uma solução mais inteligente no contexto a ser assistido.

Empatia. Entendendo a dificuldade em reciclar um traço, podemos compreender pelo acolhimento empático a dificuldade do outro, não abordando seu sofrimento com o nosso grau de exigência. Em interações cotidianas, dar o devido tamanho ao problema evita a dramatização.

Vocabulário. A abolição de palavras e expressões de origem belicosa, por exemplo, é um passo importante que exige da consciência um grande esforço no monitoramento constante, sem drama, de autovigilância quanto ao uso de expressões de cunho belicoso, a exemplo das 10 abaixo relacionadas em ordem alfabética:

- | | |
|--|-------------------------------|
| 01. A festa está bombando. | 07. Matar um leão por dia. |
| 02. Bobeou, dançou. | 08. Não tá morto quem peleia. |
| 03. Dei um tiro no pé. | 09. Vou matar este assunto. |
| 04. Fulano tem bala na agulha. | 10. Vou pra batalha do dia. |
| 05. Matar dois coelhos com uma paulada só. | |
| 06. Matar a cobra e mostrar o pau. | |

Comunicação. A exemplo das expressões acima citadas, e de uso comum na socin, tantas outras expressões são utilizadas durante a comunicação diária verbal e escrita sem que a consciência se dê conta de seu uso, isso demonstra o seu atual nível de imaturidade e vulgaridade.

Compromisso. A consciência em processo de construção permanente da pacificação íntima, através da vontade inquebrantável, assume perante si mesma o compromisso de não mais permitir-se utilizar de expressões que contaminem suas posturas pacificadoras já adquiridas, bem como, compreender que as outras consciências no uso de expressões ainda de cunho belicoso serão seu laboratório mais eficiente para a prática da pacificação íntima sem drama.

Teática. A prática de uma comunicação despida de expressões belicosas e composta de palavras e vocábulos adequados produz a assepsia do ambiente, pois elas trazem consigo sua própria energia, cuja eficiência e eficácia irão depender ainda da intencionalidade da consciência comunicante.

Verbação. O autor já estabeleceu considerável nível de exclusão de expressões com conteúdo belicoso.

Oportunidades. Durante a autopesquisa, o maior desafio era e ainda é manter a auto-organização.

Persistência. Haverá momentos de recaída certamente, e eles justificam na permanente busca pela condição máxima de equilíbrio e domínio holossomático frente aos mais diversos contextos multidimensionais, nos quais a consciência atuará movida pela vontade e retribuição assistencial.

Paciência. Quando o autor se percebia em situações de incoerência nas ações do cotidiano intrafísico, fazia uso da técnica do pare e pense.

Técnica. A técnica do pare e pense. Ao perceber com relativa lucidez que uma situação se encaminha para um conflito mais amplo, pare, pense e reflita sobre qual atuação é mais adequada ao momento.

Posturas. A condição de pacificação íntima permite que a consciência multidimensionalmente possa experimentar e perceber se ainda possui uma predominância de comportamento com acen-tuação mais belicosa ou pacificadora em suas ações em todos os contextos de atuação. Sua disposição, vontade e insatisfação íntima são elementos determinantes para o primeiro passo na direção das reciclagens mais significativas.

Exemplarismo. A conscin pacifista existe e atua ao modo de holofote apaziguador multidimensional, em oposição à guerra, à truculência e a tudo que atuar de encontro a paz.

Construção. A conscin pacificadora é mais construtiva e compositora da cultura da evolutividade retilínea, em contraposição às destruições de cidades, vidas humanas e nações.

Cooperação. É mais cooperativa, disseminadora da paz e da intercompreensão, contrapõe-se à competitividade interpessoal crescente.

Doação. É mais doadora, espaiadora da ortopenidade advinda de dimensões mais pacíficas, em oposição à ganância e ao vampirismo próprios dos indivíduos insaciáveis.

Libertação. É libertadora, desobstruidora das estradas evolutivas, em oposição aos aprisionamentos interconscienciais gerados pelas guerras.

Mediação. É mais intermediadora, buscadora do denominador comum entre vontades opostas de quem não abre mão nem renuncia à nada, em oposição às intervenções impositivas tendenciosas dos ávidos pelo poder.

Ponderação. É ponderadora mais pelo bem, apresenta reflexão discernidora onipresente, em oposição aos rompantes bélicos impensados, de consequências trágicas.

Reconciliação. É mais reconciliadora, auxilia nas retratações e acertos grupocármicos de indivíduos ou populações, em oposição ao acúmulo crescente de antagonismos e hostilidades de inimigos seculares.

Renovação. É renovadora, revitalizadora das deteriorizações do holopense intrafísico, em oposição às mimeses belicistas grupais.

Tranquilidade. É mais tranquilizadora, opta pelo esclarecimento que ilumina as mentes obnubiladas, em oposição aos perturbios holossomáticos causados pelas guerras.

Universalismo. É mais universalizadora, difusora do holopense da paz mundial, em contraposição ao sectarismo e às simbioses grupofágicas do teoterrorismo.

Virada. Paz, ação íntima é uma condição prioritária para aquelas consciências que desejam um mundo mais saudável em todos os aspectos e para todas as consciências que nele por hora se inter-relacionam, que buscam uma forma de atuar na construção de um mundo melhor, que não suportam mais assistir passivamente as agressões de todo o tipo ao meio ambiente, consciências que desejam inserir o outro no seu contexto de forma incondicional, que questionam previamente se suas ações serão o melhor para todos, consciências que gradativa e diariamente se despem do predomínio do ego e se alinham com o fraternismo, o universalismo e a cosmoética (ética do cosmos), consciências descontentes com menos do que podem.

Posicionamento. É necessário assumir conscientemente o epicentrismo existencial (no centro da sua vida, no comando e no poder da própria existência), utilizar-se do exemplarismo pessoal, compreendendo que a construção da paz coletiva se dá a partir da construção da paz íntima, ou seja, a paz se constrói de dentro para fora. Não existe paz sem verdade.

Causa e efeito. A paz que se desfruta, é a paz que se construiu, pois ela se apresenta como resultante da média do nível de pacificação de cada um. Livre arbítrio: todas as consciências são livres para escolher o que plantar, mas sempre serão responsáveis pelo que irão colher.

Empreitada. É oportuno lembrar que todas as consciências estão permanentemente em obras, e que são resultado do investimento aplicado em si mesmas, e que as pegadas da sua pacificação íntima só irão aparecer após o início da caminhada.

Eureca. O melhor protagonista da paz é você.

Traforismologia. O autor objetivou uma abordagem traforista proporcionando num primeiro momento uma reflexão com relação ao seu nível de pacificação íntima já adquirida e o quanto ele faz uso destes atributos nos mais diversos contextos intrafísicos, bem como sentir-se apto para uma reflexão do quanto ainda apresenta de traços belicosos e a compreensão do quão importante seriam suas reciclagens para aprimorar e ampliar sua assistência heteropacificadora multidimensionalmente.

Drama. No sentido figurado, a palavra drama é frequentemente usada para caracterizar um comportamento que demonstra certo exagero nas suas queixas sobre uma determinada situação: “Ele está fazendo drama”. Drama é toda encenação onde o Cômico está misturado ao trágico, é uma série de episódios complicados, comoventes ou patéticos. Dentre as várias formas de expressões dramáticas, destacam-se a tragédia, a comédia, a farsa, o auto e o próprio drama.

Desdramatização. Desdramatizando para agir, a desdramatização é ferramenta de uso dos pacificadores. A paz se constrói no processo da assistência tarística em convivialidade frutífera lúcida.

Tares. A assistência pelo processo da tares em alto nível se dá quando a consciência assistente já se encontra na condição de quando menos é mais no processo evolutivo. Quanto menos dramatizada a assistência, mais leve, mais racional e mais assertiva se torna a decisão do assistido.

Desarmamento. O primeiro desarmamento da consciência é o da pensenidade belicosa. A construção da pacificação íntima é alimentada pelas conquistas internas e a desfixação intrafísica saudável. “O primopensene é o sustentador do dia, escolha o da paz”.

Dieta. O primeiro ingrediente para alimentar-se de paz é a pacificação íntima.

Pacificação somática. As condições fisiológicas e intelectivas da conscin não devem ficar à margem da atenção ao conjunto de ações para a pacificação. Seguem abaixo 5 itens a serem observados:

1. A qualidade do que bebe.
2. A qualidade do que come.
3. A qualidade do que ouve.
4. A qualidade do que vê.
5. A qualidade do que lê.

Equilíbrio. Os exemplos acima citados são fatores colaboradores ao equilíbrio holossomático para a conscin autopesquisadora da pacificação íntima.

Racionalidade. Pensar multidimensionalmente reduz a carga de pressão intrafísica, e suas demandas tornam-se menos dramatizadas.

Mentalsomática. A pacificação íntima é complexa na sua construção, mas é simples na sua essência quando encontrada. A paz nasce no mentalsoma. A complexidade da construção da pacificação íntima se dá principalmente por que requer uma desconstrução de apegos e ranços construídos através das múltiplas existências.

Estofo. A desconstrução exige um alto grau de comprometimento e coragem evolutiva para fazer frente aos desafios e oportunidades que se apresentarão no abismo entre a desconstrução e a construção de uma nova postura. Reciclagens profundas são determinantes para a identificação das prioridades evolutivas que se apresentarão.

Ganha-ganha. Resultado bom é aquele que é construído por todos.

Testdrive. O grupocarma familiar está entre as melhores oportunidades para a aplicação da pacificação íntima como ferramenta reconciliatória e de resgate aos principais credores desenvolvidos ao longo das jornadas existenciais. Nele estão consciências que permitirão avançar e poder melhorar a FEP através da pacificação íntima. É nele que será submetido a teste o verdadeiro nível de reciclagens profundas propostas, sem possibilidade de fuga.

Convivialidade. Pode-se e deve-se buscar aprofundamento ininterrupto pela pacificação íntima, entretanto seu cancelamento se dá pelo calor da convivialidade, nos conflitos que se apresentam nas mais diversas interações do dia.

Decisão. Uma postura e a opção por um cotidiano consciencial é o caminho para o aprendizado prático validador dos estudos praticados pelo labcon, superando o medo das exposições e de possíveis fracassos diante da prática. “Toda experiência conviviológica trazida para a autopesquisa é diamante raro quando analisada sem drama”.

Estratégia. O trajeto para a pacificação íntima produz situações onde algumas dissidências são inevitáveis para a consciência como: amizades, locais e atividades profissionais, entretanto estas situações exigem um alto investimento em paciência e persistência, pois todos os movimentos devem ser planejados e executados gradativamente, respeitando o nível evolutivo das outras consciências envolvidas que em algumas situações terão dificuldade em compreender sua nova postura.

Técnica. O uso da empatia acolhedora associada à exteriorização de energias fraternas é técnica eficaz no processo de dissidência sadia. Esta postura desencadeia outras variáveis multidimensionais favorecedoras, pois são auto e heterolibertadoras.

Pensenidade. Nosso nível evolutivo se qualifica na medida em que vamos praticando a auto-desdramatização verdadeira, por isso é preciso avaliar periodicamente, ou melhor, ininterruptamente, antes e depois o quanto de dramatização a consciência ainda aplica, mesmo que inconscientemente no seu contexto multidimensional.

Ganhos. A consciência disposta a optar pela paz terá como desafio desapegar-se da pseudo zona de conforto e vitimização em troca de leveza, autonomia, racionalidade, espontaneidade, reflexão e assertividade.

Assistência. A experiência de assistir, por exemplo, em um hospital enquanto se acompanha uma conscin enferma, disponibilizando suas energias aos amparadores. Este ato auxilia ao assistente doador do seu tempo intrafísico na desdramatização e esclarecimento quanto ao sofrimento somático do assistido, permite usufruir ao máximo da oportunidade de aprofundamento da pacificação íntima, assumindo de fato que sua atuação torna o ambiente mais homeostático, usufruindo das competências adquiridas com tecnicidade em prol do encaminhamento em trabalho conjunto com os amparadores.

Reeducação. A reeducação para a paz é o ato ou processo de tornar a educar, ou reeducar, através de meios e métodos específicos, capazes de assegurar à consciência melhores níveis de autopesquisa e compreensão mais profunda dos princípios evolutivos, contra os belicisms, em geral, e a favor da paz entre as conscins. (W.V)

Assunção. A consciência em processo de construção permanente da pacificação íntima, através da vontade inquebrantável, assume perante si mesma o compromisso de não mais permitir-se utilizar de expressões que contaminem suas posturas pacificadoras já adquiridas, bem como, compreender que as outras consciências que fazem uso de expressões ainda de cunho belicoso serão um laboratório muito eficiente para o desenvolvimento da pacificação íntima.

Desprendimentos. Seguem adiante, em ordem alfabética, 6 impeditores da pacificação íntima:

- | | |
|----------------|-----------------|
| 1. Apego. | 4. Preconceito. |
| 2. Arrogância. | 5. Raiva. |
| 3. Mágoa. | 6. Vaidade. |

CONCLUSÃO

Paradigma. A adoção do paradigma consciencial pelo autor, foi a opção mais esclarecedora e libertadora, auxiliando a consciência através da autoexperimentação sem drama a reconhecer o temperamento ainda com predominância belicista, forjado através das seriéxis e suas características impedoras da autopacificação.

Esforço. Traços reciclados do temperamento do autor impeditores da autopacificação íntima como: arrogância, preconceito e necessidade de reconhecimento, exigiram em sua reciclagem grande esforço para a predominância mentalsomática através do sinergismo foco na solução-predomínio do mentalsoma-posicionamento traforista aplicado ao desenvolvimento da autopacificação íntima, desvencilhando-se dos grilhões seculares doutrinadores, transformando os erros em pontos de reflexão, e então poder seguir em frente, sem culpa. Ter a coragem de retirar por si próprio as vendas autoimpos-

tas e reeducar-se para a paz com tecnicidade e fraternismo, conquistando dia a dia a autopacificação e o direito de assistir.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. PEREIRA, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2003.
2. ROSENBERG, Marshall B.; *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*; Ágora; São Paulo, SP; 2006.
3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
4. VIERA, Waldo; *Homo Sapiens Pacificus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.
5. VIEIRA, Waldo; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003.
6. VIEIRA, Waldo; *Manual da Proéxis: 4ª Ed.*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2005.

WEBGRAFIA CONSULTADA

DRAMA; <www.significados.com.br/drma>. Acessado em 27.05.2017.

Paulo Ricardo Araujo de Souza, empresário do setor metal mecânico. Graduando em Psicologia pela Ulbra – Universidade Luterana do Brasil – Campus São Jerônimo – RS; voluntário e docente do IIPC de Porto Alegre - RS.